

Aniversariantes

de 26 de fevereiro a 20 de março

Dia	Nome	Banco	Cidade
26	Caio Max de Melo Silva	Caixa	Coromandel
26	Letícia Resende Dias Prates	BB	São Gotardo
26	Tatiane Hellen de Rezende	Bradesco	São Gotardo
27	Juscelino Geraldo de Oliveira	BB	Lagamar
27	Maria das G. G. Silva Roque	BB	Patos de Minas
27	Maria Terezinha de Melo Silva	BB	Coromandel
27	Roberto da Silva Filho	Caixa	Patrocínio
27	Zeni Gabriel de Faria	BB	São Gotardo
28	Fernanda R. de A. Vasconcelos	Itaú	Patos de Minas
28	Flavia Vieira Souto Alves	Caixa	Unaí
28	Joselito Lucas Ferreira	BB	Patos de Minas
28	Maria Helena Carvalho Queiroz	BB	Patos de Minas
1	Fátima A. da Fonseca Ricardo	BB	Patrocínio
2	Hélio Ribeiro dos Santos	BB	Patos de Minas
2	Marlucia F. Santos Pacheco	BB	Patos de Minas
3	Sandra Regina de Ávila	Caixa	Patrocínio
4	Karine Costanti A. Silva	BB	Coromandel
4	Romero Magalhães Ribeiro	BB	Patos de Minas
4	Zita Adriana Silveira Luqui	Caixa	Patrocínio
6	Junia Gabriela de Sousa	BB	Patos de Minas
6	Olinda Fernandes Carneiro	Itaú	Patos de Minas
6	Osvaldo Goncalves da Cruz	BB	Patos de Minas
7	Hiran Santana Amarante	Caixa	Patrocínio
7	Wemerson P. de Andrade	BB	Lagoa Formosa
8	Antonio Higino da Silva	BB	Patos de Minas
8	Isaías Tadeu de O. Ramos	BB	Paracatu
9	Maisa F. Pereira Caixeta	Itaú	Patos de Minas
9	Marcelo Augusto C. Camargos	Bradesco	Patos de Minas
10	Antonio José da Silva Melo	BB	João Pinheiro
10	Fabricao Fonseca	BB	João Pinheiro
11	Indylla Simões Siva	Itaú	Patos de Minas
11	Juventino Trindade	BB	Patos de Minas
12	Mariângela Rosa da Silva	BB	Patos de Minas
12	Reinaldo Alves Ribeiro	Mercantil	Patos de Minas
12	Sandra B. de O. Gontijo	Bradesco	do Paranaíba
13	Herminia Martins Campelo	BB	João Pinheiro
14	Vinicius Soares Silva Marques	BB	Patos de Minas
15	Dalília Lúcia Oliveira	Caixa	São Gotardo
15	Raquel R. de Carvalho	BB	São Gotardo
16	Ademilson José de Castro	Bradesco	Patos de Minas
17	Kenia de Bessa Jorge	BB	João Pinheiro
17	Marineusa de Fátima Fonseca	Caixa	Coromandel
18	Andre Luis Ferreira	Itaú	Patos de Minas
18	Laert Madureira Campos	BB	Patos de Minas
18	Luzia Rita Fonte Boa Machado	Itaú	Tiros
18	Priscila de Carvalho Silva	BB	Patos de Minas
19	José Joel Ferreira	Caixa	Patrocínio
19	Maria Sylvania Azevedo Braga	BB	João Pinheiro
20	Ana Maria Vargas	BB	Patrocínio
20	Cristina de F R. Ferreira	Bradesco	Patos de Minas

Eleições da Caixa de Assistência

O Sindicato dos Bancários de Patos e Região, apoia a Chapa 1- Em Defesa da Cassi (da qual fazem parte William Mendes – atual diretor eleito de Saúde, Fernando Amaral Baptista Filho, Ana Paula Araujo Busato Fabiano Felix do Nascimento, Elisa de Figueiredo Ferreira, Diusa Alves de Almeida e Carlomagno Goebel) na eleição da Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) que será realizada de 16 a 28 de março. No pleito deste ano serão eleitos (para um mandato de quatro anos) um diretor de Saúde e Rede de Atendimento e integrantes dos Conselhos Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e Fiscal (um titular e um suplente).

Entre os compromissos da Chapa 1 para a caixa de assistência estão: melhoria constante no atendimento, garantir a manutenção dos compromissos do BB e a sustentabilidade da Cassi, lutar contra as medidas da Resolução 23 da CGPAR, valorizar os Conselhos de Usuários e envolver o funcionalismo na defesa da Cassi.

Saiba mais sobre a Chapa 1 em nosso site: www.bancariosdepatos.org.br

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 22.228.324/0001-14, Registro Sindical nº 24260.002905/90-14 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os seus filiados, empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia **07/03/2018**, às 18:00 horas, em primeira convocação, ou às 18:30 horas, em segunda convocação, no endereço à Rua Juca Mandu, 147, centro, em Patos de Minas (MG), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Eleição de delegado para o 5º Congresso da CONTRAF/CUT.

Patos de Minas, **26 de fevereiro de 2018.**

Ivan Gomes Caetano

Presidente

Venda de Passaporte Fenamilho 2018 no Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Valor de R\$ 210,00
até dia 30/03/2018.

Parcelamento no cartão
de crédito em até 2 vezes
sem juros.





VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: **Ivan Gomes Caetano**

Secretário de Imprensa e Comunicação: **Sandoval José da Silveira Jr.**

Redação e Editoração: **Naiara Soares Bento**

Fechamento desta edição: **26 de Fevereiro de 2018** - Tiragem: 1000 exemplares

Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br

O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).

Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.

Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamo-nos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



VOZ BANCÁRIA
Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2018 - N° 667 - 26 de Fevereiro - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT

Com povo na rua, Congresso recua e suspende reforma da Previdência



▶ Ato na Avenida Paulista no dia nacional de mobilização contra a reforma

O presidente do Congresso Nacional, Eunício Oliveira (MDB-CE), determinou nesta segunda-feira (19) a suspensão da tramitação de todas as propostas de emenda à Constituição (PEC) enquanto vigorar o decreto de intervenção

federal na segurança pública do Rio de Janeiro, previsto até dezembro.

Segundo Eunício “O mandamento constitucional no Artigo 60, item 1º, determina que, em estado de sítio, em estado de defesa ou em intervenção, nenhuma PEC poderá tramitar, portanto não haverá mudança na Constituição”.

Para o presidente da CUT, Vagner Freitas, a decisão do presidente do Congresso é resultado da luta dos trabalhadores e trabalhadoras, que fizeram o enfrentamento, pressionaram os parlamentares e disputaram a narrativa deixando claro que a proposta de Temer não é reforma e sim desmonte da Previdência pública.

"Temos de comemorar, mas é uma comemoração momentânea. Quem está em guerra como nós estamos, tem de estar o tempo todo mobilizado pra luta. Tiramos da agenda a jóia da coroa, que é a reforma que os financiadores do golpe exigiam ", disse Vagner.

NÃO DESCONTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2018 NA BASE DO SINDICATO

O Imposto Sindical é um tributo previsto no artigo 8º, inciso IV da Constituição Federal, bem como nos artigos 578 e seguintes da CLT, cujo valor é descontado no mês de março de todos os trabalhadores, sindicalizado ou não e representa um dia de trabalho.

O Sindicato, assim como a CUT, sempre foi contrário à existência do Imposto Sindical. Entretanto, por se tratar de imposto, não era possível declinar da cobrança.

Agora, com a reforma trabalhista isso se tornou possível. Desta forma, **em reunião realizada no dia 21.02, a diretoria decidiu que não haverá cobrança do Imposto Sindical para os bancários de nossa base territorial este ano.**

Importante destacar que existem cerca de 14 ações diretas de inconstitucionalidade (ADI) no Supremo



Tribunal Federal questionando a reforma trabalhista. Assim, no caso específico do Imposto Sindical, sendo considerada inconstitucional a sua extinção, o Imposto será cobrado normalmente, independentemente de autorização do trabalhador.

Defendemos que o financiamento dos sindicatos seja oriundo de receitas aprovadas pelos trabalhadores sindicalizados, em assembléias, que definem que tipo de contribuições serão feitas e seus percentuais.

Carnaval, festa popular e palco de manifestações

Ricardo Moraes/Reuters



Afirmar que o carnaval é a festa popular mais celebrada pelos brasileiros não é novidade para ninguém, nem que, ao longo do tempo, tornou-se elemento da cultura nacional. Mas, o carnaval de 2018 escreveu um novo capítulo nesta rica história. Agora, carnaval também é palco de manifestações políticas.

O que iniciou-se nas ruas, antes mesmo do feriado, enquanto inúmeros bloquinhos entoavam o grito "Fora Temer!" pelo Brasil afora, conquistou um vulto internacional com manifestações nos sambódromos do Rio e de São Paulo.

"Pecado é não pular o Carnaval", provocou a Estação Primeira de Mangueira, numa referência ao prefeito do Rio de Janeiro e pastor evangélico, Marcelo Crivella. "Desobedecer para pacificar", cantou a Mocidade Independente de Padre Miguel. "Liberte o cativo social", pediu o coro do Paraíso do Tuiuti. "Salve a imigração", saudou a Portela.

Em São Paulo, a Império da Casa Verde usou a Revolução Francesa para falar do caos na política brasileira, com guilhotina e tudo.

O desfile da Paraíso do Tuiuti merece destaque. A agremiação, nascida no morro de mesmo nome, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, surpreendeu o público durante o desfile de domingo à noite e conseguiu enorme repercussão nas redes sociais. Com o samba enredo "Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?", a escola criticou as condições de trabalho no país e o atual Governo, responsável pela reforma trabalhista aprovada no ano passado.

Se a comissão de frente da escola trouxe o grito da liberdade, mostrando escravos açoitados, saídos da senzala, o último carro veio com um vampiro vestido com a faixa presidencial, que carac-



terizava Michel Temer. Ele estava em cima do carro chamado "neo tumbeiro", ou seja, um navio negreiro dos tempos atuais. Na avenida os gritos "Fora Temer" deram o tom da arquibancada. Entre o último e o primeiro carro, o desfile de 29 alas e 3.100 componentes, ainda trouxe as fantasias de "manifestoches" - integrantes vestidos de verde e amarelo, cor que marcou os protestos a favor do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff. Estes eram manipulados por uma mão invisível e encaixados em patos amarelos - símbolo das reclamações contra o antigo governo feitas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Eles carregavam nas mãos painéis, outro símbolo dos protestos.

"Como falávamos da exploração do homem pelo homem queríamos incluir a mitigação dos direitos sociais. Através dos patinhos você representa uma situação anterior na qual os direitos eram bem protegidos e a partir do momento em que uma nova ordem política toma o país você tem novas reformas que, na ótica da escola, tiram direitos sociais de uma parcela da população. A escola quis questionar se quem pediu essa mudança não é também vítima. Essa pessoa que foi para a rua não tem esses direitos cortados também?", ressaltou Thiago Monteiro, diretor de Carnaval da escola, em entrevista ao EL PAÍS.

COBERTURA DA MÍDIA GOLPISTA - As críticas explícitas da Paraíso do Tuiuti deixaram em silêncio os comentaristas da TV Globo, que transmitiam ao vivo os desfiles de Carnaval. Enquanto as alas anteriores eram explicadas em detalhes, a dos "manifestoches" recebeu um rápido e único comentário de "manipulados, fantoches". Nas redes sociais, a escola foi louvada pela "coragem" das críticas.

Para o jornalista Florestan Fernandes Júnior, nada é mais revelador da escravidão do jornalismo brasileiro que o silêncio ensurdecedor no momento em que a última ala da Paraíso do Tuiuti entrou na Marquês de Sapucaí. "Ninguém no estúdio da Globo se atreveu a narrar o que via. Uma cena patética e constrangedora. Durante longos minutos as imagens mostravam uma plateia vibrando com o carro alegórico que trazia em destaque um Temer Vampirizado. Só faltou a Tuiuti mostrar os repórteres escravos dos senhores da comunicação que não têm liberdade sequer para dizer o que todos viram em cores e ao vivo "várias notas falsas de dólares", disse o jornalista.

Os riscos das homologações fora dos sindicatos



Imagine que você, bancário, acaba de ser demitido pelo banco onde trabalha. Ao receber os valores a que tem direito, você ainda tem de correr atrás do seu próprio advogado para conferir se tudo que o banco deve pagar está efetivamente sendo creditado. Isso se, você tiver tempo de conseguir um profissional antes de assinar sua quitação. Já pensou? Com a reforma trabalhista do governo Temer, esta pode se tornar a nova realidade da categoria.

Até ocorrem as mudanças impostas por Temer na nova legislação trabalhista, a homologação das rescisões contratuais eram feitas obrigatoriamente pelos sindicatos ou no Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse contexto, os bancários demitidos eram orientados por profissionais comprometidos exclusivamente com os direitos dos trabalhadores que conferiam se os valores pagos pelos empregadores eram os devidos, para evitar possíveis incorreções.

"Aqui no Sindicato, por exemplo, já pegamos um caso em que uma bancária iria receber o adicional de 40% do FGTS contabilizado apenas sobre o saldo que ela tinha em sua conta. Entretanto, a regra é clara: esta indenização é calculada tendo como base todo o valor arrecadado durante o tempo que a trabalhadora esteve vinculada ao banco. Esse é apenas um dos vários exemplos de direitos que seriam usurpados se não houvesse a assistência do Sindicato", exemplifica Ivan

Gomes, presidente do Sindicato dos Bancários de Patos e Região.

Com a entrada em vigor das novas regras trabalhistas, torna-se facultativa a presença de um profissional designado pelo Sindicato no momento da homologação. Com isso, abre-se a possibilidade para que o ato homologatório seja realizado no próprio âmbito da empresa. Dessa forma, o bancário pode acabar assinando, sob pressão, um termo de quitação, informando que os deveres do banco foram cumpridos e podendo até invalidar uma possível futura reivindicação de direitos na Justiça do Trabalho.

"Atualmente, conseguimos verificar se faltam valores, demonstrar algum possível erro, e na hora mesmo cobrar a correção por intermédio de um termo de compromisso, sem que, na maioria das vezes, precise se tornar um passivo trabalhista a ser cobrado judicialmente", explica Ivan Gomes

"O Sindicato defende que a homologação continue sendo feita no âmbito da entidade, para garantir segurança ao trabalhador em um momento tão delicado como a saída da empresa para a qual ele dedicou anos de seu trabalho árduo. A mudança implementada por este governo ilegítimo apenas prejudica a classe trabalhadora, que fica à mercê dos patrões", completa o dirigente sindical.

Caixa abre novo plano de demissão voluntária

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta quinta-feira (22), a segunda etapa do programa de demissão voluntária (PDV), chamado de Programa de Desligamento de Empregados.

O período de adesão ao programa de demissão começa no dia 23 de fevereiro e vai até 5 de março. O programa prevê a adesão máxima de 2.964 funcionários. A opção pela adesão fica a critério do empregado e a prerrogativa de acatar a proposta de desligamento é da Caixa.

Segundo a Caixa, poderão aderir ao PDV empregados que atendem a uma das exigências abaixo:

•aposentados pelo INSS até a data do desligamento, com exceção de aposentados por invalidez;

•que estejam aptos a se aposentarem pelo INSS até 31 de dezembro deste ano;

•com no mínimo 15 anos de trabalho na Caixa até a

data do desligamento;

•com adicional de incorporação de função de confiança ou cargo em comissão/função gratificada até a data de desligamento.

Remuneração - O PDV prevê o pagamento da indenização em parcela única, junto com as verbas rescisórias e deverá ser feito em até 10 dias após a data de desligamento. O valor será equivalente a 9,8 remunerações do empregado, limitada a R\$ 490 mil, considerando como referência o pagamento recebido em 31 de janeiro.

Segundo a Caixa, os empregados que têm o plano de saúde Saúde Caixa que se aposentarem até 31 de dezembro e aderirem ao programa de demissão voluntária, terão a manutenção do plano. Os demais casos terão a manutenção do plano por 24 meses sem a possibilidade de prorrogação.